

## Visita de José Xavier

**José Carlos Caetano Xavier**, que nos visitará no dia **4 de outubro de 2022**, é o cientista português que mais tempo passou em investigação na Antártida.

Nascido em Azambuja, Vila Franca de Xira, a 30 de Abril de 1975, este biólogo marinho é doutorado pela *Universidade de Cambridge*, no Reino Unido, e investigador do *Instituto do Mar (IMAR)* da *Universidade de Coimbra* e da *British Antarctic Survey*.

É representante de Portugal nas reuniões do *Tratado da Antártida* e em vários comités do *Scientific Committee for Antarctic Research (SCAR)*.

A excelência do seu trabalho científico e de defesa ambiental valeram-lhe o prémio internacional *Martha T. Muse 2011* e o *Seeds of Science 2012*.

Segundo ele, estas distinções são o resultado de nos últimos anos “ser um dos cientistas portugueses que passou muito pouco tempo parado”.

Desejamos, por isso, que a sua vinda a Mira gere uma *onda de desassossego* e que motive a nossa comunidade a desenvolver grandes projetos!

*A equipa organizadora*



## *José Xavier - ciência por paixão*



*José Xavier é uma referência quando o tema é a Antártida. Para melhor o conhecermos, sintetizámos algumas informações que recolhemos.*

### **O José Xavier é um biólogo marinho. Foi sempre o seu sonho?**

Eu, quando era pequeno, queria jogar futebol. Contudo, onde vivia (Azambuja) deixou de haver esse desporto e, por volta dos meus 13 anos, o sonho acabou. Como desde cedo adorava o mar, em boa parte por os meus pais me inculirem esse gosto, enveredei pela Biologia Marinha.

### **O que é, para si, fazer ciência?**

Para mim, fazer ciência não é um ofício. É antes uma paixão e um privilégio.

### **O José Xavier tem no seu currículo viagens à Antártida...**

Sim, desde 1997, passei mais de dois anos e meio na região. A maior expedição que fiz, em 2009, está documentada no livro *Experiência Antártica*.

### **Como é que nasce uma expedição?**

A Antártida, sendo o único continente que não pertence a ninguém, é regida por um Tratado, assinado em 2010, que estipula que o seu território deve servir a ciência e a paz.

Assim sendo, e porque lá estão mais de 50 países a investigar questões ambientais, todas as viagens são projetadas com dois a três anos de antecedência e planeadas ao dia.

## **José Xavier - vida na Antártida**

### **É fácil viver na Antártida?**

Estar na Antártida, onde por vezes é de dia durante 24 horas, à primeira vista pode parecer difícil, mas não é. A minha estratégia é fechar a persiana e obrigar-me a dormir. É uma questão de hábito.

Também passar dias com apenas três horas de luz solar, como acontece no Inverno, não me deprime, pois o calendário de atividades está muito bem planeado e há a preocupação de conseguir obter tudo o que se pretende da missão .

Dormir com os pinguins é igualmente fácil, porque eles acalmam durante a noite, e os albatrozes só fazem barulho quando chega um filhote à procura da mãe.

Assim, a maior dificuldade em fazer ciência no continente mais frio e seco da Terra é a possibilidade de se ver alterado, várias vezes, o plano de investigação, devido às condições meteorológicas.

A nível pessoal, só dói estar longe da família e dos amigos, por exemplo no Natal e Ano Novo.



### **O que se vê na Antártida?**

Eu julgava que só havia gelo, uns pinguins e pouco mais... Estava errado!

O que mais me impressionou foi, na chegada à Antártida, os icebergues. Depois foi o ecossistema a transbordar de vida, com os albatrozes no ar, os pinguins e as focas na água. É como estar num jardim zoológico, em que os cientistas é que estão a ser observados.

## *José Xavier - experiência antártica*

### **Que género de pesquisas tem desenvolvido?**

De uma forma geral, todo o trabalho que executo está relacionado com as alterações climáticas e como estas afetam o planeta. Quero perceber como é que os animais que dependem do mar são afetados, como lidam com isso e perceber também o que vai acontecer aos recursos marinhos, sejam eles peixes, lulas, camarões ou outros.

Por exemplo, na missão que terminou em fevereiro de 2012, testei como duas espécies de pinguins, uma vivendo habitualmente mais a norte e outra a sul, estão a alterar comportamentos com as alterações climáticas. Verifiquei que a do norte está a deslocar-se mais para sul e a que está a sul não tem para onde ir, pelo que ambas têm de competir por alimento e espaço.

### **Faz preparação física para as suas expedições?**

Sou grande adepto de atividades ao ar livre e exercício físico.

Mesmo quando não me preparo para uma expedição, nado duas vezes por semana, jogo futebol outras duas, faço surf aos sábados e bicicleta aos domingos.



### **Durante estas missões apanhou algum susto?**

Sustos há sempre. Já atravessei a Antártida num navio com mais de 100 metros de comprimento que abanava como uma casca de noz. Na verdade, na Antártida, o ambiente é quem dita as regras. O mais valioso é a ajuda de todos.

### **Bibliografia**

Correia, C. (10 de novembro de 2014). Missão: Antártida. Obtido de Preguiça Magazine: <http://coimbra.preguicamagazine.com/2014/11/10/missao-antartida/>

Lage, S. (20 de abril de 2012). José Xavier: "Dormir com pinguins é fácil". Obtido de Ciência Hoje. Jornal de Ciência, Tecnologia e Empreendedorismo: <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=53927&op=all>

Teixeira, S. (11 de fevereiro de 2015). Antártida: reserva de ciência e de paz. Obtido de Notícias Magazine: <http://www.noticiasmagazine.pt/2015/antartida-reserva-de-ciencia-e-de-paz/?print=1>